

TRIBUNA Livre

14
MARÇO
1959

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MAGEDO

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MAGEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR - TEL. 62113 - AMARES

A África em Perigo

= Por EME =

Os recentes acontecimentos no Continente Africano mostram à evidência os métodos de sovietação que vêm sendo utilizados, sistematicamente, para convulsionar a consciência mal formada do «homem negro» de costumes primitivos espalhados pelas tribus da selva africana.

Aqui, aonde muito mal chegou ainda — ou nem sequer chegou — a cultura ocidental, tudo é fácil à instalação da anarquia.

Mesmo naqueles casos em que o Cristianismo operou nas consciências — mas somente com aquele ligeiro verniz do protestantismo — o campo aberto à sovietação é francamente propício e não deve escapar-nos à observação que muitos dos chefes políticos africanos que espalham ondas nacionalizantes cheias de perigos, saíram das seitas religiosas que muito mal os formaram, e, por isso mesmo, resvalam rapidamente para o comunismo, que lhes promete o paraíso na terra.

O problema rácico é agitado para despertar brios nacionalistas de independência que vêm dando seus frutos, postos à vista pela formação de alguns novos estados africanos, que não escondem até

a ideia de uma grande federação sob o pomposo título de Estados Unidos.

As novas nações do Ghana e da Guiné, do Sudão, Marrocos e Tunísia, são apenas o fermento de mais vasta rede de nacionalizações que a Rússia estimula e protege e em que nada tem a perder com a falta de «maturação política» que deveriam ter, e não têm, alcançando, pelo contrário, ganhos substanciais nestes processos de anarquização das massas.

A África está a ser assaltada pela infiltração soviética que prepara, ou executa já, planos que muito poderão afectar o prestígio e hegemonia ocidentais no mundo negro: as elites africanas são preparadas e treinadas em escolas gratuitas dos países comunistas; o campo ideológico é invadido por publicações e pela propaganda directa ou transmitida pela rádio, em ritmo crescente; a actividade económica é seduzida com ofertas mirabolantes e assistência técnica ofertada; na política procura-se o apoio dos trabalhadores e dos sindicatos às ingerências soviéticas.

Os crescentes chamamentos à «coexistência pacífica» para a ligação afro-asiática,

(Continua na 6.ª página)

MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva

(Continuação do número anterior)

Este rendimento desapareceu há muito.

Além deste manuscrito, existem no arquivo paroquial: um livro de testamentos, a partir de 6 de Janeiro de 1762; o livro da receita e despesa e capítulo da fábrica da igreja, com os autos de contas prestadas à Ordem de Cristo, desde 12 de Junho de 1763; o livro de capítulos de visitas, desde 3 de Setembro de 1658; outro com abertura em 22 de Agosto de 1746; os Estatutos da confraria do subsino, e Santo Nome de Deus, feitos em 1817 e aprovados em 1820, onde, além de outros costumes e obrigações, se vê a quantidade de procissões muito antigas e ladainhas que os fregueses iam fazer fora algumas a grandes distâncias.

Junto da dita capela de Santo Amaro, em pitoresco terreiro, está o cruzeiro paroquial, de porte elegante e delicado fuste.

Tem andado anexa a esta, a vizinha freguesia de Portela, por isso no mesmo arquivo da Torre se encontram

(Continua da 4.ª página)

Reunião da Imprensa Regional

Decorreu com muito brilho e com os mais animadores resultados a reunião da Imprensa Regional do Norte, efectuada esta semana em Lisboa.

Conforme referências feitas pela imprensa diária, os nossos leitores terão compreendido da amplitude e interesse que aquela reunião atingiu e dada a importância que lhe foi dada pelos poderes constituídos que avaliam a influência local e nacional da pequena imprensa.

No próximo número iniciaremos a publicação de referências e comentários àquela reunião, de maneira a podermos dar uma ideia, embora só genérica, do que por lá se passou e se discutiu.

Se a inveja fosse tinha...

Refere uma lenda com boa dose de moralidade que no mundo existe uma ilha «a única ilha» onde nunca vegetaram ervas daninhas nem se deu pela conta de serpentes venerosos, porém nunca se encontrou um lugar por mais êrmo e solitário onde não tenha manado o veneno da inveja.

Na verdade, assim é. Já Bosuett dizia que a inveja é a mais vil, a mais odiosa e abjeta das paixões humanas, com a agravante de serem muitos os que dela enfermam. E assim ficamos horrorizados perante os estragos desta paixão hedionda, capaz dos crimes mais monstruosos!.

A inveja mesmo no homem individualmente considerado é

CICLISMO

Como se noticiou no número anterior, é amanhã, Domingo, pelas 10 horas, que se realizará a corrida de bicicletas denominada «Segunda Prova de Iniciação de Ciclismo» promovida pela Federação Portuguesa de Ciclismo. Os primeiros 5 classificados disputarão no próximo dia 22 a segunda prova, em Braga, com o percurso de 65 quilómetros, para apuramento de quatro elementos para irem a Lisboa disputar o título de campeão nacional da modalidade.

Correm, amanhã os seguintes corredores inscritos:

(Continua na 2.ª página)

Tribuna de Vieira do Minho

RUIVÃES

UMA RESPOSTA A OUTRA RESPOSTA

Tenho de penitenciar-me e pedir muita desculpa ao meu conterrâneo, que tanto se sensibilizou com a minha correspondência de Ruivães, se bem me recordo, de 21 de Janeiro, para a «Tribuna Livre», pelo facto de nela eu haver dito que esse meu conterrâneo havia organizado uma comissão, que foi ao Porto ultimamente, tratar do caso da electrificação de Ruivães, com indivíduos adeptos do Senhor Humberto Delgado.

Eu tinha sido informado disso, mas, em face do que o meu conterrâneo afirma, na sua... bem intencionada e melíflua, «resposta ao Senhor A. C.», — em todo o ca-

so, cautela com a doçura, que apenas serve de enfado à cicuta que encobre —, e do que posteriormente averigui, efectivamente, o meu conterrâneo não tinha ido ao Porto, com a tal comissão, tratar do problema da electrificação.

Foi lá uma vez, e eu, como dedicado filho de Ruivães, também fui e fiz questão de que da comissão fizessem parte os elementos mais representativos desta freguesia.

É que eu, quando se trata de melhoramentos a pedir, não pretendo conquistar glórias pessoais e toda a cooperação me serve, desde que seja dada por pessoas de bem.

Julgaria o meu conterrâneo que assim procedi, para armar à simpatia?

Engana-se redondamente porque a minha idade já não me permite a vaidade de pretender tornar-me notável, a não ser pela prática das acções boas. Confesso, pois, que o meu conterrâneo não estava interdito, pela sua última ida ao Porto, incluindo a companhia das pessoas de maior representação da freguesia.

Assim, neste ponto, eu peço desculpa da afirmação que fiz, firmado, é certo, no que algumas pessoas me haviam dito e, dada esta explicação, vamos ao que importa.

(Continua na 2.ª página)

FESTA DA GOMA

Santuário de Nossa Senhora da Abadia
Prazeres da S. S. Virgem

A soleníssima celebração da Ressurreição de Jesus, que dentro em breve fará rejubilar toda a cristandade, e tem, entre nós, o particular e sensibilizante encanto da Visita Pascal, não podia deixar de trazer consigo a festa dos Prazeres de Nossa Senhora.

Que cruciantes angústias, que dolorosos transes não envolveram em lancinante amargura a vida de Maria Santíssima durante a tenebrosa perseguição infamante movida ao seu amado filho, e seguida da Sua crudelíssima paixão e morte?!

A Ressurreição de Jesus foi, consequentemente, a Ressurreição de Maria S. S., das angústias para as doces alegrias, dos sofrimentos para os prazeres do Triunfo.

Tradicionalmente se vem celebrando no Santuário de Nossa Senhora da Abadia, em Domingo de Pascoelo, neste ano, 5 de Abril, a festa dos Seus Prazeres, vulgarmente conhecida pela Festa da Goma, talvez por coincidir com o gomar das árvores.

É precedida de novena, que principiando em Sábado Santo, costuma ser muito concorrida a partir de Segunda — Feira de Páscoa.

O programa a que breve nos vamos referir mais minuciosamente, consta do seguinte:

No domingo de Pascoelo, de manhã haverá a conclusão da novena e Missa; às 11 horas, Missa solene com sermão pelo erudito orador R. mo Padre

(Continua na 4.ª página)

TRIBUNA DE VIEIRA DO MINHO

(Continuação da 1.ª página)

Eu cá tinha sobejos motivos de ressabiamento, porque, tendo sido feita uma representação dirigida às esferas superiores, a pedir melhoramentos para Ruivães, colheram-se assinaturas... mas ninguém me bateu à porta para eu dar a minha.

Isso maguou-me profundamente, pois o amor que tenho à minha terra dá-me o direito de lhes prestar serviços e alguns lhe tenho prestado.

Assim, desejava que me dissessem quem foi que lhe deu um cemitério, sem que a freguesia pagasse um centavo, a não ser o carro da pedra e terra; quem mandou fazer a canalização das águas que se espraivavam pelo Campo da Feira, e que faziam andar aos saltos as pessoas que neste transitavam; quem mandou proceder ao nivelamento e calcetamento do Largo da Vila; quem reedificou o antigo Tribunal de Ruivães, hoje escola primária, do qual apenas lhes aproveitaram paredes; quem mandou rectificar e calcetar o caminho que parte da antiga casa do Neto; quem lhes criou o partido médico, etc., etc., não falando no estudo e projecto da estrada de Zebal, que também foi mandada fazer por mim.

Ao concelho, ao meu concelho, também fiz o que me foi possível, embora isso muito pese ao meu concelhão, pois trabalhei e consegui que se procedesse à delimitação do nosso concelho com o da Póvoa de Lanhoso, numa ocasião em que os ânimos tão exaltados se encontravam, por causa da Central do Ermal, e que, no decreto respectivo e referente a rendimentos, as Câmaras dos dois concelhos ficassem a receber, na proporção dos terrenos inundados.

Quem mandou restaurar e mobilar a repartição de Finanças? Quem mandou mobilar a sala do Tribunal? Quem procedeu e resolveu a expropriação amigável de todos os terrenos ocupados pela estrada florestal, na freguesia de Cantelães? Quem resolveu e pagou a expropriação amigável dos terrenos e casas, para o nosso Parque Florestal, excepção feita à parcela de terreno do Senhor Macedo Portugal, porque entendi que este pedia demais por esse terreno, pelo que a Câmara, a que então tive a honra de presidir, entedeu ir para a expropriação judicial? Quem conseguiu que a firma Campos & C.ª arrematasse a obra da Avenida Central da Vila de Vieira do Minho, pagando a Câmara as respectivas folhas quinzenais, até ao seu complemento? Quem substituiu os velhos passeios da Vila? Quem enfrentou, decididamente, o caso das subsistências no nosso concelho, num período excepção-

nalmente grave, como foi o da última guerra?

Devo dizer que uma parte do que fiz foi projectada pelo então presidente da Câmara, Senhor Dr. Duarte Carrilho e, enquanto este ilustre Professor ocupou o lugar, eu nada podia fazer, porque não queria de modo algum antecipar-me. Mas, tão depressa fui nomeado Presidente efectivo da Câmara, meti mãos à obra, persistentemente.

E note-se. Eu era então escrivão de Direito, com o tempo todo tomado pela minha função.

Pretender diminuir o que desinteressadamente fiz não é próprio de pessoas de bem.

É verdade, já me esquecia: quem foi, senão eu, que me-teu na ordem os especuladores, que levavam, criminosa-mente, para fora do meu concelho, os géneros de 1.ª necessidade?

Quem foi que conseguiu, então, para o nosso Hospital, vários fontes de receita, a ponto de o seu digno Provedor me ter oficiado a manifestar o seu profundo reconhecimento?

E, na Comissão Municipal de Assistência, o que podia eu ter feito, que não fizesse?

Que falem os números e os pobres, pelos quais sempre tanto me interessei.

Agora, para finalizar, vamos ao caso da eleição de Ruivães.

O meu concelhão desviava-se da verdade, quando afirma que eu cruzei os braços na última eleição.

Quem forneceu o recenseamento eleitoral ao presidente da Junta de Freguesia e lhe mandou pedir que prevenisse os meus amigos, para que votassem no ilustre Candidato da União Nacional?

Que o digam o irmão do «meu concelhão» e o seu sobrinho Manuel.

Quem preveniu todos os eleitores de Soutelos para que fizessem o mesmo?

Que o diga o Senhor Sidónio Dias da Costa.

Quem pediu ao João Pires Barroca, em Espinho e a outros que votassem no candidato de Salazar?

Que o digam eles próprios.

Quem pediu a Salvador Pires Couto e a Domingos Pires Couto, de Zebal, que votassem no mesmo candidato, votando apenas as listas que lhes fossem dadas pelo grande influente político desta freguesia, Senhor Domingos José Fernandes Alves?

Que o digam eles próprios.

Quem levou, em Vieira, a votar certa família ligada a pessoas adversas à situação?

Que o diga o Senhor Presidente da Câmara.

Houve, porém uma altura em que deixei de prevenir os meus restantes amigos da Vila, Ruivães, da Quintã e Botica. Foi quando se me afirmou que o pedido de participação de Ruivães, só podia ser feito depois de se

saber com quanto a freguesia de Salamonde era participada.

Ora isso mogou-me e foi quando eu me acantonei.

Mas olhe que só me acantonei quanto aos lugares da freguesia que ainda não tinha prevenido.

E tudo isto fiz como salazarista, que fui e sou, embora isso muito custe aos que buscam enfeitar-se com penas de pavão.

Olhe que eu nunca me filiei em qualquer partido da velha república, meu caro concelhão.

É preciso não confundir.

Fiz o meu concurso, para funcionário de Justiça, em 1920, se bem me recordo.

Houve, então divergência política entre o meu saudoso amigo Dr. Ernani de Magalhães e seu primo, o Senhor Dr. Alvaro de Magalhães.

Neste emergência aquele veio pedir-me a votação de Campos, Ruivães e Salamonde, para dar um cheque no seu antagonista; e eu fiz o que pude, mas sem nunca abdicar das minhas convicções.

Mais tarde, o Dr. Ernani de Magalhães, sem me ouvir, incluiu-me numa lista de que ele e outros faziam parte, vindo, depois, pedir-me desculpa de o fazer sem me consultar, e teve de me substituir, segundo êle me disse, em face da minha recusa,

Remato, com um pedido: aponte-me uma só perseguição política que eu fizesse ou uma injustiça, que eu cometesse deliberadamente.

Persegui os desordeiros, os traficantes os especuladores, os que à custa da fome dos pobres conseguiram engrossar o seu património?

Mas olhe que a minha acção repressiva nunca os relegou aos Tribunais.

É que eu procurei sempre corrigir e não aleijar.

Um conselho, meu caro concelhão: Una-se aos homens bons da sua freguesia, pois só assim poderemos fazer valer a nossa força, para nos ser dado aquilo a que temos direito.

É um conselho amigo que lhe dá uma pessoa que não lhe deseja mal e que o meu concelhão tantas vezes tem encontrado ao seu lado em ocasiões adversas.

Voltaire escreveu uma vez uma frase que se tornou célebre.

Não a cito por decoro.

E, por hoje, as minhas felicitações pela sua confissão de se encontrar já nas hostes nacionalistas.

A minha modéstia não me alcançou ainda à casa dos 5.

Julgo-me muito menos do que isso, pode crer.

Nemo det quod non habet.

A. C.

N. da R.

Com esta notícia encerramos esta polémica de Ruivães.

NOVOS MUNDOS

Depois de uma parte da vida passada em país estrangeiro — se estrangeiro se deve chamar ao Brasil — novo, rico e cosmopolita, onde raças humanas e religiões exóticas se dispersam, dando aos cidadãos a liberdade de pensar e escolher; enfim, onde a felicidade só desaparece quando não a procuramos inofensivamente, aqui me encontro há 30 anos despojado de bens materiais e pecados graves que fazem brilhar muitos homens e condenar muitas almas libertinas, a pensar no que ouvia sempre da boca de emigrantes pouco cultos, de nacionalidades várias:

Portugal é um país atrasado 1 século. Não sei se tinham razão, mas o aspecto do aldeão português ao saltar do navio que os conduziu à nossa propriedade desde o ano 1500 que Pedro Alvares Cabral baptisou de Terras de Santa Cruz, dava razão ao argumento.

Mas... viola no saco. Com bens e bagagens um pouco melhorados aqui estou com grande experiência e cultura popular para dizer aos queridos leitores e amados irmãos dos males crónicos e do atraso que nada nos recomenda a que me refiro, que nos tornou vítima dum epíteto pouco pitoresco, pouco recomendável e de difícil extinção. Mas... viola no saco. O grande prazer que sinto, é de que nasci e vivi à luz do petróleo, foi conhecer a electricidade e sua origem no Brasil, o cinema e o bilhar eram as minhas predilectas distrações para esquecer a saudade da Feira Nova. Aqui estou a viver com todo esse conforto espiritual porque sei que os novos emigrantes para a grande nação Sul Americana não vão agora aprender nem a conhecer nesse progressivo país, atraente e encantador, os efeitos da luz eléctrica, nem os males do cinema. Temos de tudo para nós e para oferecer àqueles que nos insultaram. O atraso difamatório deve desaparecer porque a televisão condicionada, moralizada como a vemos, e outros meios de cultura, serão a alavanca do progresso do povo humilde, ignororado do seu talento social porque viveu tutelado por uns tantos moralistas de óculos sem retrovisor que nos querem, e não por mal, só com Deus e família, esquecendo-se que no meio está, e deve estar, o substantivo Pátria, ativa, dignificada e honrada para Deus e para o nosso semelhante, com todas as suas qualidades e defeitos inevitáveis em tudo que o mesmo Deus não quis completar-nos. Como o mal só pode evitar-se, conhecendo-se-lhe os efeitos e a experiência é grande mestra, precisamos de saber de tudo um bocadinho para não sermos burros a vida toda, e Portugal continuará a dar ao Mundo nova gente que nos honre e nos dignifique.

Elisio Gonçalves.

CICLISMO

(Continuação da 1.ª página)

Raul Joaquim Azevedo Ribeiro, Aldoar; João Peixoto Alves, Aldoar; António Rodrigues da Costa, Manuel Ferreira Peixoto, Luiz Gonzaga Azevedo de Lima, António Augusto Esteves Magalhães, Manuel da Silva Pereira, Jaime Carlindo Pereira da Silva, Fernando Carlos da Silva Tinoco e José de Abreu Quintães, pelos Leões D'Modelar.

Prémios da Federação

Uma medalha para o primeiro classificado.

Prémios do Comércio

Os seguintes, oferidos pelas firmas relacionadas na notícia de 7 do corrente:

1.º Prémio — 1 camisola de malha, 1 garrafa de vinho do Porto, 3 sabonetes e uma lata de Milo.

2.º Prémio — 1 serviço de

vinho em vidro, 1 garrafa termos e uma lata de atum.

3.º Prémio — 1 camisa, 1 gravata, 1 fraco de perfume e uma lata sardinhas de cons.

4.º Prémio — 1 guarda chuva, 1 garrafa de vinho e uma lata de sardinhas de conserva.

5.º Prémio — 3 guiadores de bicicleta e uma lata de sardinhas de conserva.

6.º Prémio — 2 vidons para corredor e latas de sard.

7.º Prémio — 1 garrafa de champagne e 3 sabonetes.

8.º Prémio — 10 maços de cigarros S.G.

9.º Prémio — 1 garrafa de vinho do Porto e 2 l. de sard.

10.º Prémio — 1 garrafa de vinho e uma lata de sardinhas.

Além destes prémios, o Senhor Mota oferece também um prémio para o primeiro corredor a cortar a meta, na passagem em Caldelas, e haverá outro para o primeiro corredor dos Leões que na segunda volta primeiro cortar a meta em Amares.

Agência Funerária

DE

MANUEL DA CUNHA

Esta casa encarrega-se de todos os serviços fúnebres, bem como

Ornamentações de igreja, tanto em luto como em gala, andores dos mais luxuosos, coroas, ramos para casamentos, ornamentações de cruces e todos os serviços deste género

Sempre grande depósito de luxuosas urnas

No seu próprio interesse consulte esta casa em
COUCIEIRO—VILA VERDE

TRIBUNA do CONCELHO

BOURO

Excursionistas pouco honestos

É sempre com grande prazer que recebemos os excursionistas e dispomos a nossa colaboração para tudo que possa ser-lhes prestável, e temos, felizmente, encontrado na quase totalidade destes visitantes, a verdadeira compreensão das nossas intenções, correspondendo a elas de uma maneira condigna.

Aparecem contudo alguns, um pouco mais alheios às suas obrigações, e por motivos que só eles podem explicar, julgam-se com direito de praticar os mais insólidos actos de indignidade.

São estes os que consideramos pouco honestos, e daí, o título da nossa crónica. Vejamos o que ultimamente se passou:

No passado dia 28 de Fevereiro, cerca das 16 horas, em regime de aluguer, seguia na estrada Braga—Gerês, um autocarro com a matrícula TO-14-97. Chegado ao limite da vizinha freguesia de Santa Marta, num local desabitado, o autocarro parou, e quase todos os seus ocupantes, escalando o muro de suporte e vedação, entraram numa propriedade, e, apressadamente, colhiam laranjas no laranjal que a propriedade tem.

Momentaneamente, chega o proprietário, que os obrigou a retirar-se para a estrada.

Ali, trava-se uma ligeira discussão, e entretanto, vem juntar-se à aglomeração, 2 ou 3 pessoas que estavam a trabalhar naquelas proximidades. A discussão vai tomando maiores proporções e, por pouco, não registamos uma violenta cena sangrenta, quando em boa verdade, o proprietário apenas exigia que os componentes da excursão o indenizassem pelo prejuízo.

É deveras lamentável o procedimento destes excursionistas, que julgam o assalto aos laranjais como manifesto de alegria própria destas ocasiões, mas mais lamentável ainda foi o procedimento do motorista, que esquecendo a sua responsabilidade nestes indignos actos, ousou covardemente empunhar uma pistola e dirigir certos insultos ao proprietário do laranjal, quando este lhe fez a necessária advertência sobre o caso.

Devia ter mais cuidado, Senhor motorista, e saber honrar melhor o seu ofício. Saiba que ainda há bem pouco tempo, em determinado lugar, pela mesma causa das laranjas, se estilhaçou o parabrisas de um autocarro, porque o motorista se queria pôr em marcha, sem que os passageiros tivessem acertado as contas. E sabe quem foi a vítima destes acontecimentos?...

Em suma: A matrícula do carro é bastante suficiente para formular a queixa, e quanto a

nós, só desejamos que o caso não passe despercebido, para servir de exemplo.

Noticiário Religioso

Está a decorrer, nesta freguesia, com muito entusiasmo e esplendor, a Santa Missão, que teve início no passado dia 1 e prorrogar-se-á até ao próximo dia 15 do corrente. Para o efeito, e, segundo as Leis Canónicas, a Santa Missão, consta de entre outros actos religiosos, de duas pregações diárias, que têm lugar por volta das 6 e 17 horas. Estas, que estão confiadas a dois distintos oradores, tem atraído à nossa Igreja elevadíssimo número de fieis, não só da freguesia, como ainda das circunvizinhas. Graças ao nosso zelo o Pároco, que pensando na conversão das almas, quis, mesmo sujeito a grande despendio, brindar-nos com tão elevadas amabilidades.

A Igreja está ornamentada e devidamente iluminada por electricidade fornecida pelo gerador da Aparelhagem Sonora, já que injustamente a principal ainda cá não chegou.

A. Fernandes

Carrizado Convocação

Para fins eleitorais, foram convocados todos os presidentes das Juntas de Freguesia, que, reunidos no passado dia 2, pelas 14 horas, no salão nobre dos Paços do Concelho, receberam instruções sobre a forma de organizar o recenseamento para as próximas eleições, ao qual deverá presidir sempre a observação integral da lei para que nenhum eleitor tenha o direito de fazer qualquer reclamação, embora muitas vezes se esqueçam alguns eleitores da sua obrigação da inscrição voluntária ou perguntarem se estão inscritos.

A reunião presidiu o Vice-Presidente da Câmara, Sr. Adão Arantes Russell.

Aniversários

Na passada quinta-feira dia 5 completou as suas 20 riso-nhas primaveras a gentil menina Maria Margarida Mendes Gonçalves, dilecta filha da nosso amigo e colaborador Sr. Elísio Gonçalves.

Também, no dia 4 do corrente passou o aniversário do filho do mesmo nosso amigo, o menino Alberto Casimiro.

Futebol

No passado dia 1 o grupo do Futebol Club de Amares

CARTA DE LAGO

Obras

Verificou-se há dias um pequeno arranjo do caminho da Lagoa. Digo «pequeno» visto melhorar o caminho só por algum tempo. Para ser eficaz e duradouro deviam os enxur-reiros ser alargados e em número suficiente de poderem vazar, pronta e perfeitamente, todos os enxurros. E, finalmente, como o terreno é mole e plano, devia o caminho ser todo encalçado. Ficaria apto ao trânsito permanente e aliviaria o caminho da Igreja ao Paço, onde os encontros de carros de bois, camiões e automóveis são tão frequentes e desagradáveis.

Ideias erradas

Tendo ouvido muitas vezes católicos a gemerem porque os celebrantes das missas dominicais, nas homilias, misturam o Evangelho com os mandamentos e dizem que é necessário cumprilos; alás, vivendo e morrendo em pecado, cairão no Inferno!

Os tais gementes, nas suas lamentações, dizem assim:—

Novos Assinantes

Tivemos o prazer de inscrever como assinantes a Senhora Guelhermina Correia Martins, os Senhores Mário César Pires Deveza, Manuel Martins Paredes e o Sr. Dr. Domingos Rodrigues. Pelo Rev. mo Padre Albino José Fernandes Alves, foi-nos indicado o Sr. Manuel de Sousa Lopes de Vieira do Minho. Pelo Sr. Delfim José Pereira de Vieira do Minho, foram-nos indicados os Senhores Hermínio António Pereira e Manuel José Vieira, ambos de Ruivães.

Gostosamente fizemos as suas inscrições, o que agradecemos.

deslocou-se a Campelos, Guimarães, terra industrial, progressiva.

Lá fomos e lá estivemos muito calados a respeito da «bola», a convite do grande bairrista José Barbosa de Macedo a quem agradecemos uma tarde bem passada pela harmonia verificada com o povo e grupo local. Amares não conseguiu a merecida vitória desportiva mas conseguiu outra, maior, mais elevada: a vitória da educação social e desportiva demonstrada pela caravana e pelos elementos actuantes. O resto é com os técnicos; mas os comentários dos locais foram os mais honrosos para os briosos companheiros, verdadeiros embaixadores de qualidades morais em que se devem modelar todos os amarenses que amam como eles, a terra onde nascemos.

C.

Estes padres não fazem bem! Estão a lembrar e a ensinar os pecados ao povo. Era melhor falar sobre doutrina!... Que doutrina?

Li há dias em «A Família»,— Mas, existe o Inferno? O Paraíso?... Não, não existem!— Assim falava um rapaz de 17 anos, aluno da Escola Industrial.

Realmente há até prégadores que, talvez para terem auditórios mais numerosos e selectos, ou para terem mais amigos... não tocam a doutrina da necessidade de cumprir os Mandamentos. Acreditarão também uns e outros no Paraíso e no Inferno? Parece que não.

Certo agricultor, de povoação industrial, contou-me:— «O Pároco desta freguesia está aqui há seis anos e nunca falou no Inferno nem dos demãos que lá podem conduzir. Nunca o ouvi falar dos mandamentos e eles são mais que nunca desprezados!—Preguntei: o povo gosta dele?—Oh! se não gostam... Não fazem nada sem êle!—Era ver-

dade: mundano, aparecia em toda a parte, era serviçal e atraía simpatias... Mas, sem oração, sem meditação, com muitas amizades e visitas, fazendo muitos favores, para agradar ao povo, perdeu a fé e abandonou a vida sacerdotal!

Vamos ler uns bocadinhos de prosa e tirar as conclusões:— «Se o teu olho direito é para ti ocasião de queda (ou pecado) arranca-o e lança-o para longe de ti, porque mais te convem que se perca um dos teus membros e não seja todo o teu corpo lançado no Inferno—» S. Mateus 5,29.—«Vinde, benditos de meu pai, recebei, em herança, o Reino (dos céus) que nos está preparado desde o princípio do Mundo»... «Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, que foi preparado para o demónio e seus anjos».. S. Mateus 25,34 e 41.

Não lestes que quem criou o homem no princípio, criou um homem e uma mulher e disse: por isso deixará o homem pai e mãe e juntar-se-a

(Continua na 5.ª página)

HUMORISMO

No tribunal

Juiz— Quantas vezes foi condenado?
Réu— Condenado? Nove.
Nesse caso vai apanhar a pena máxima.
—Então, nem por ser freguês habitual me fazem um desconto?

Na Lua de mel

—Minha querida estás contente por teres casado comigo?

—Estou; sou muito feliz.

—Receio que tenhas saudades da tua vida de solteira...

—Que ideia! Não estou nada arrependida!

E digo-te mais, se amanhã ficasse viúva, voltava a casar imediatamente.

No Tribunal

O Juiz perguntou ao ladrão:

—Já foi condenado alguma vez?

—Aqui no Porto não; só tenho trabalhado na província.

PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 || BRAGA

MONOGRAFIA DO CONCELHO

(Continuação da 1.ª página)

os seguintes manuscritos que lhe dizem respeito: O «livro de usos e costumes de 31 de Dezembro de 1749; o «livro dos capítulos» começado em 18 de Julho de 1803 e dele se vê que foi aí pároco por muito tempo o abade António da Silva Campelina, dos mesmos apelidos e família de D. Joana Angélica da Silva Campelina, mulher de D. Rodrigo António de Azevedo Sá Coutinho, senhor da Casa da Tapada.

Era natural da Torre, o general Adolfo de Almeida Barbosa, que nasceu no lugar de S. Gens a 20 de Setembro de 1857.

Com o curso da arma de infantaria, da Escola do Exército, fez quase toda a sua carreira militar pelas unidades do Minho e por isso foi mandado a comandar um destacamento contra as forças de Paiva Coucieiro, por ocasião das primeiras incursões monárquicas.

Tinha servido em Moçambique, de 1900 a 1902.

Esteve na G. Guerra e, no posto de coronel, comandou a Brigada do Minho de modo a merecer os melhores elogios

Já na situação de reserva, foi promovido a general em 1926, pelo governo da República; passou à reforma em 1928.

A 26 de Agosto deste ano faleceu em Viana. Possuía a cruz de Guerra de 1.º classe e outras condecorações que os filhos entregaram, com mais algumas insígnias militares de seu uso, ao Batalhão de Caçadores 7, da mesma cidade.

* * *

Praticamente, estamos chegados quase a termo desta corrida pelas terras de Amares; falta apenas Vilela.

Caminhou-se com o leitor por todos os pontos de interesse e sem pressa de chegar ao fim. Agora, que ele se avizinha, vamos descansar numa breve retrospectiva histórica, como faz o viandante ao tomar fôlego para vencer a última etapa da sua jornada.

As freguesias, de cujo estudo vamos sair, são pequenas unidades de outras unidades, ligadas por mais altos escalões a um todo geral que é a nação.

Como houve ocasião de observar-se, e essa foi a sua mais notável feição, elas foram, especialmente neste privilegiado rincão de Entre-Minho e Douro, e já numa sólida organização paroquial, a seu tempo chamadas a cooperar decididamente na formação da Pátria independente e livre.

Serenados depois os acontecimentos históricos da fundação e consolidação, as populações campésinas alhearam-se do que se passava longe da sua esfera de acção, para só lutarem e mourejarem pelo enriquecimento do solo resgatado à custa de muitas vidas e privações, arroteando montes e vales, desbravando e socalcando campos e leiras; construindo e reconstruindo através de muitas gerações que já mandaram seus filhos a descobrir e levar a Lusitanidade a novos mundos.

A certa altura, porém, abalos mais profundos na vida dos povos fizeram chegar até estes verdadeiros fundamentos das pátrias, que são a sua massa laboriosa, produtiva e desinteressada, os efeitos de geral convulsão.

Sobrevieram as constantes mutações no panorama da vida nacional, e o mesmo povo alheio começou a levantar mão do arado e da enxada, a distrair o seu tempo precioso por paixões comesinhas, a abandonar os campos único e real valor temporal—por troca com simples fantasias com que a vida moderna começou a cegá-lo.

O liberalismo, que tem encandeado as últimas gerações, de modo a torná-las irrequietas e insatisfeitas, encarnou nelas a própria origem e causa do seu mesmo descontentamento; criou-lhes um vazio incomensurável e difícil de preencher.

Não existe em todas as paróquias um manuscrito a que frequentemente se faz ligeira alusão, mas por um pode aferir-se o modo como a vida aí evoluiu, e servir de padrão ao nível de sossego ou intranquilidade que afectaram as populações rurais.

É o «Livro dos Capítulos» das visitas canónicas, no qual regularmente se exaravam e publicavam todas as instruções e fórmulas de disciplina, com vista ao regime paroquial.

(Continua no próximo número)

ALAMBIQUE

Vende-se um Alambique completo e em bom estado

INFORMA-SE NESTA REDACÇÃO

Se a inveja fosse tinha...

(Continuação da 1.ª página)

a felicidade de Adão e Eva, impossibilitado de auferir a sua alegria, levou-os a comer o fruto proibido, para que incursos no castigo e sanção imposta, participassem dos seus tormentos. Pela inveja do demónio, entrou a morte no mundo e desde aquele dia todos os invejosos completam a sua obra numa sanharancorosa de destruição e morte. Os livros santos apontam os casos mais repugnantes.

Abel vítima da inveja de Caim, que assassina seu irmão no campo...

Está que rouba a bênção a seu irmão Jacob. Isaac, enganando o velho pai e já cego Jasé vendido pelos seus irmãos e lançado no fundo dumacisterna. Mas para que continuar, se jamais conseguimos enumerar os crimes de egoísmo perpetrados dos pela maldita peste da inveja? No seio da família, enormes os seus estragos. Concebida na mente, a inveja tem por incubadora o coração e não lhe obstando antídoto eficaz facilmente as mãos se tornam executoras de seus vis intentos.

Atinge e destroi a paz do lar, a tranquilidade da família, e leva a desarmonia ao seio

Festa dos Prazeres da S. Virgem

(Continuação da 1.ª página)

Manuel Rodrigues de Azevedo, professor do Seminário. Da parte de tarde, cuja hora oportunamente anunciaremos, terá lugar uma magestosa procissão. Eucarística, terminada a qual, será dada a bênção do S. S. Sacramento.

Imprimir a estas solenidades cunho cada vez mais cristão, e mais de harmonia com os ensinamentos da Igreja, é o que muito sinceramente desejamos, já porque os nossos princípios a isso nos convidam. Neste sentido, em nome da Ex.ma Mesa Administrativa, rogamos o auxílio de todos os Rev.mos Párocos, especialmente os que pertencem a este Arcebispo, e vivamente agradecemos aqueles que aqui possam conduzir as suas Associações Religiosas e contribuam para que o maior número dos seus paroquianos venham honrar e glorificar a Virgem Senhora da Abadia, neste serrano recanto de Portugal, local onde pela primeira vez se prestou culto à Santíssima Virgem.

Lembre-mos, nós Amareses, de que a Senhora da Abadia é a Padroeira do nosso concelho, é a verdadeira mãe de Portugal, e, por isso, mãe de todos os Portugueses e a todos quer ver a Seus pés glorificando-A!

Daqui, deste Altar do Céu, a todos nos chama, a todos oferece o Seu prodigioso valimento de Mãe de Deus.

Que todos saibamos responder ao seu chamamento! Todos à Abadia, no dia 5 de Abril!

A. Fernandes

dos próprios amigos e conhecidos.

A inveja é paixão que cega. O próximo só tem defeitos. Inventados, é claro, e com distinção das acções mais rectas que são postas em dúvida ou até malsinadas.

O invejoso assemelha-se ao moçoço que não podendo ver a luz radiante do dia opera nas trevas da noite.

Ocultado no esconderijo das suas maldades, está sempre pronto para deturcar a verdade. Só vive bem na escuridão de seus hábitos abomináveis e por isso sacia sua cruel paixão nos defeitos que não tem dificuldade encontrar nos seus semelhantes.

Quando o invejoso se alcançosa em postos de comando, onde o conduziu sua atrevida audácia e a monosprezada dignidade de quem lhe é superior então a sua acção torna-se opressora e não são poucas as vítimas da tirania e ódio do invejosos.

O invejoso só está bem quando adulado e presenteado. Vende a sua consciência, perde a noção do dever e assim vai caminhando até que alguém lhe saia ao encontro para desfazer seus embustes e falsidades. E quando já não pode encontrar ambiente propício para derramar sua bilis infectada e espalhar o veneno do seu mau génio, então espuma

de raiva, torna-se conflituoso o insuportável.

Cuidado, senhor invejoso! Não tenha por ingénuo o seu semelhante.

Do «Interior», veio agora um remédio eficaz contra a tinha que se acitou por detrás das secretárias. O público deve ser tratado com mais respeito, mesmo aquele que não vai na onda e não presenteia.

Oiça, senhor invejoso:—Já viu a mariposa que revolteia em redor da chama dumavela, como se esperasse extinguí-la com suas frageis azitas

A probrescrita dá voltas mais voltas, choca e volta a chocar até que cansada e quemada cai morta, mas a chama continua a brilhar!...

Não lhe parece que a inveja tem a ilusão de apagar com seus desvarios a chama da verdade dessa verdade, tantas vezes postergada?

Sim; ela chegou. Apesar de relegada, agora de azorrague na mão vai zurzir a intrusa que acaba de morrer queimada.

Pobre sociedade contaminada pela tinha da inveja!...

Mas se a inveja fosse tinha, quantos tinhosos haveria?

Titirus

«A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos, desde os mais simples aos mais luxuosos.

Tribuna Desportiva

(Continuação da 6.ª página)

rão para não ser derrotados, o que nos parece não ser possível. *Guimarães-2, Acalemica-1.*

(No Barreiro) A Cuf recebe os Leões da Serra. Os covilhanenses, que no passado domingo derrotaram o Sporting de Lisboa, estão esfomeados de pontos o que quer dizer que vão para o Barreiro com vontade e empenho na luta. A Cuf nada tem a perder, o que lhe permite jogar mais à vontade. Um ponto para os serranos não estaria mal neste momento e é muito natural que o consigam: *Cuf-2, Covilhã-2.*

(Em Évora) O Belenenses vai a Évora para defrontar então adversário com necessidade de vencer. Os Evorenses fazem partido do lote dos seis que continuam com a posição comprometida. Outro prémio nas condições dos anteriores. Necessidade extrema de vencer de um e avontade de outro. Quem vencerá? O grupo do Restelo não querará ser derrotado de novo esta época e é natural que vença a partida. *Lusito-1, Belenense-2.*

(Em Setúbal) Os setubalenses recebem o Barreirense. No campo dos Arcos, não é fácil passar, e que o diga o Benfica que há quinze dias ali cedeu um empate. Os sadinos sofreram pesada derrota na jornada que passou, mas temos a certeza que este desastre nada influenciará no próximo jogo. O Barreirense é outra equipa com a força na garganta,

mas apesar de muito boa vontade nada fará frente aos donos do campo, embora estes, para vencer, se tenham de empregar a fundo. *Setubal-2, Barreirense-0.*

(Em Lisboa) Finalmente temos em Alvalade mais um Benfica-Sporting. Que dizer acerca deste jogo? Muita coisa talvez se poderia afirmar até porque dado a desnivel de forças, tudo indica que os encarnados não perderão a partida.

Neste jogo, não se deverá olhar somente para a forma actual de cada equipa, mas sim para a tradição que a ser recordada, nos diz que estes jogos não podem ter vaticínio.

Nós vamos fazê-lo mas de uma maneira especial, para que no final da pugna, não tenhamos que dizer aquilo que já temos dito tantas vezes... Os leões devem querer desforrarse dos 4-0 da primeira volta, embora não pensem em igualar o número de golos, ao passo que o Benfica não pode perder a partida, pois se isto acontecer terá que vencer o Belenenses no jogo que foi anulado superiormente. Talvez um empate não esteja mal para os dois velhos rivais e é este o resultado que vamos apontar, não se retirando a hipótese de que qualquer equipa pode vencer, especialmente o guia que está melhor apetrechado. *Sporting 2, Benfica-2.*

E pronto, amigos, até à próxima jornada.

M. Janela

MONOGRAFIA DE TERRAS DE BOURO

(Por DOMINGOS M. DA SILVA)

N.º 21

(CONTINUAÇÃO)

Dessa primeira impressão e forma de trato com o inimigo persistente e vencedor, estes bravos Lusitanos do Norte mereceram honroso, histórico epíteto de *Querquenos*, que pode traduzir-se por «carvalheiros».

Compreenderam os Romanos por amarga experiência o altíssimo valor deste reduto natural, quanto a região era verdadeiramente defensável e assentaram por aí seus arraiais — *Campo do Gerês*, conjuntamente algumas citânias ou cidades que segundo o «Itinerário de António» e as opiniões dos antigos geógrafos e historiadores, assim se localizam, mas só de modo muito vago identificam:

Aquae—Origines, junto às nascentes do Homem, distante de Braga 40 milhas, passava perto a via militar.

Aquae—Querquenae, distava da anterior 14 milhas para a banda e Bergido (El — Bierço — seria Bergaço) igualmente nas proximidades da via militar romana.

Se nas ciências exactas conseguem demonstra-se teoremas por sobreposição e semelhança, tenha-se na devida conta o que diz a respeito de Chaves o «Livro das Antiguidades»... de João de Barros: «chamava-se Aquae — Flaviae porque estavam ali junto uns banhos ou fontes quentes».

Por conseguinte, que outras poderiam ser as *Querquenas* senão as águas quentes do Gerês?

Ressalta à vista que o acidente mais notório que os Romanos aqui, encontraram, além da serra que já deveria ter nome por saberem de longe quem eram os respectivos habitantes, foi a proverbial frondosidade dos arvoredos que a revestiam; da sua principal espécie apelidaram depois os homens e o que de mais importante aí descobriram.

Esta circunstância só pôde ser observada depois dos primeiros contactos com a montanha; de longe o Gerês dava nas vistas como tudo o que se apresenta a distância em suas colossais proporções; já deveria ter um nome, que seria o dos seus primitivos povoadores.

A presente opinião não ofende nem desvirtua quaisquer outras.

* * *

Dando enorme salto, no tempo e nos costumes, aqueles mesmos troncos carcomidos, que serviram de couraça aos Brácaros que habitavam as montanhas acima de Braga, estão na história das «alminhas» da *Candorca*, em Rio Caldo.

Com menor intervalo, os descendentes desses mesmos povos querquenos, cujas principais características sempre foram a do mais entranhado apego ao solo pátrio e o maior da liberdade e independência, também se valeram dos fortes rebentos dessas mesmas árvores, e com eles e na mais íntima unidade com a natureza que renasce, organizaram a fortíssima balaustrada que circundava os portos de vigia e de segurança que consistiram no Castelo de Bouro.

Vem a termo tratar de uma terceira cidade que, já entre outros geógrafos e historiadores antigos, Estrabão, Plínio e Pompónio Mela igualmente sitaram nesta parte setentrional da antiga Lusitânia. Aproveita-se depois o que resta de subsídios de tempos mais antigos aos modernos, em lembranças e vestígios que o tempo foi dissolvendo; de autores que viveram relativamente mais perto dos objectivos e tiveram oportunidade de exercer sobre eles a sua atenta observação, por sua vez já fundados em tradições e noutros observadores que os precederam.

Refere Argote, «onde se diz ter existido a *Calcedonia*, porque ainda aí permaneceram umas muralhas de pequeno circuito, cujo espaço as penhas interpostas ou suprem ou aperfeiçoam.

Dentro do muro se levanta o cume de um monte, por modo de pirâmide, em que ainda se vêem os fundamentos das atalaias. Era o Castelo, segundo a natureza do sítio, em qualquer ocasião de guerra mui acomodado pela sua eminência, a vigiar os designios dos inimigos, e pela aspereza do caminho, para defesa de seus soldados e presidio».

«As citadas Memórias Geográficas e Históricas» aproximadamente do mesmo tempo e idade das referências anteriores, aumentam de pormenores:

«Em distância de uma legua para a parte do nascente (da Veiga de Santa Eufêmea) o *Monte da Cidade*, áspero pelas muitas penhas, mas muito vistoso e alegre, povoado de muitos arvoredos... existia aí uma muralha, que diziam ser dentro dela a cidade... e parece mais certo ter sido aquela muralha Castelo que servia de refúgio e asilo quando se viam oprimidos do inimigo; não era grande circuito (que convencesse ser de uma cidade fortificada) e só tinha uma porta ou entrada e uns pequenos vestígios de alicerces que dentro se vêem, mostrando ser de guaritas, ou quarteis em que se recolhiam dos tempos... Há também dentro alguns penedos grandes e altos em que estão feitas a picão umas concavidades ou camas, em que ajustavam nelas os corpos deitados, que serviam para os vigias que estavam de sentinela e assim deitados estavam ocultos, vendo tudo quanto à roda se passava.

ANÚNCIO NOTARIADO PORTUGUÊS

Secretaria Notarial de Braga

Rua de Francisco Sanches,
número cento e quarenta e nove, primeiro andar

CARTÓRIO DO NOTÁRIO

Licenciado António Magro Borges de Araújo

CERTIFICO que no livro de notas número cento e vinte e sete-B, a folhas noventa e nove, se encontra exarada a escritura do teor seguinte:

ALTERAÇÃO DE PACTO SOCIAL

No dia trinta e um de Janeiro de milnovecentos e cinquenta e oito, nesta cidade de Braga e na Secretaria Notarial, sita na Rua de Francisco Sanches, número cento e quarenta e nove, primeiro andar, perante mim António Magro Borges de Araújo, notário nesta secretaria, compareceram como outorgantes:

Primeiro—Carolina Fernandes, viúva, comerciante, natural da freguesia de Coucieiro, concelho de Vila Verde, residente na Avenida Afonso Manuel de Azevedo, freguesia de Caldelas, concelho de Amares.

Segundo—António Alves da Mota, casado, comerciante, natural da freguesia de São Clemente de Basto, concelho de Celorico de Basto, residente na referida Avenida Afonso Manuel de Azevedo. Reconheço a identidade dos outorgantes por me ter sido abonada pelas testemunhas deste acto, minhas conhecidas. E PELOS OUTORGANTES FOI DITO que são os únicos sócios da sociedade por quotas de responsabilidade limitada «ANTÓNIO ALVES DA MOTA & COMPANHIA, LIMITADA», que entre si constituíram por escritura de sete de Janeiro de mil novecentos e quarenta e seis, lavrada pelo notário do concelho de Amares Doutor Adolfo Pereira Vilela, com o capital de oitenta mil escudos e sede na Avenida Afonso Manuel, freguesia de Caldelas, concelho de Amares. Que pela presente escritura alteram o artigo sexto do pacto social da referida sociedade, o qual passa a ter a

seguinte redacção:

Artigo Sexto—A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente compete a ambos os sócios, que assim são nomeados gerentes, com dispensa de caução. **Parágrafo primeiro**—Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos basta a assinatura de um dos gerentes. **Parágrafo segundo**—É expressamente proibido o uso da firma em actos e documentos estranhos aos negócios sociais. Que em tudo o mais se mantém em pleno vigor o pacto social constante da escritura de sete de Janeiro de mil novecentos e quarenta e seis. ASSIM O DISSE- RAM E OUTORGARAM DO QUE DOU FÉ. Foram testemunhas presentes cuja idoneidade verifiquei, Custódio Silva, casado, comerciante, residente na Rua de Francisco Sanches, número cento e quarenta e um, e Eugénio Alves de Figueiredo, casado, empregado comercial, residente no Bairro da Misericórdia, número um, ambos desta cidade, os quais esta escritura

vão assinar com os outorgantes e comigo notário, que a li expliquei, tudo em voz alta, na presença simultânea de todos. Os outorgantes vão apor à margem a respectiva impressão digital do indicador direito pela ordem da sua menção. Carolina Fernandes, António Alves da Mota, Custódio Silva, Eugénio Alves de Figueiredo. O notário, António Magro Borges de Araújo. Imposto do selo quarenta escudos. A. Araújo. Tem apostas duas impressões digitais. Conta: Artigo primeiro-quarenta e cinco escudos. Artigo primeiro parágrafo quarto-oitenta escudos. Artigo vinte e dois-doze escudos. Soma-cento e trinta e sete escudos. Selo-quarenta escudos. Artigo duzentos e vinte e cinco-centavos. Registo Central-dois escudos e cinquenta centavos. Despesas-quinze escudos e vinte centavos. Total: Cento e noventa e seis escudos e vinte centavos. São cento e noventa e seis escudos e vinte centavos. Registada no respectivo livro sob o número duzentos setenta e nove. A. Araújo.

Está conforme ao original.

Braga e Secretaria Notarial, cinco de Março de mil novecentos e cinquenta e nove. Rasurei: um-como-Avenida-primeiro-Está.

O ajudante da Secretaria Notarial.

(a) Cristina Gualtieri

CARTA DE LAGO

(Continuação da 3.ª página)

com sua mulher e os dois serão uma só carne?... Pois eu digo-vos que todo aquele que repudiar sua mulher, a não ser por causa de fornicação, e casar com outra, comete adultério, e o que casar com uma repudiada comete adultério» S. Mateus 19,4 e 9.—«se queres entrar na vida eterna, (no céu) cumpre os Mandamentos» S. Mateus 19,17—«Ide, pois, ensinaí todas as gentes... ensinando-as a cumprir todas as coisas que vos mandei»... S. Mateus, 28,19 e 20.—«Conjuro-te diante de Deus e de Jesus Cristo... Prega a palavra, insiste a tempo e fora de tempo, repreende, suplica, admoesta com toda a paciência e doutrina. Porque virá tempo em que muitos não suportarão a sã doutrina... Afastarão os ouvidos da verdade e os aplicarão às fábulas, 2.º Timóteo 4,3.

Daqui se pode agora concluir que o moço estudante está fora da verdade porque Jesus Cristo ensina que há Inferno e Paraíso. A razão natural, livra das paixões, pode conhecer a Deus, a imortalidade da alma e a necessidade de prémio ou castigo para se reparar as injustiças deste mundo.

Procedem muito mal os padres, que celebrando em público, não fazem homilias, nas missas dominicais, ou não dizem a verdade toda «a tempo e fora de tempo»; que não «repreendem», não «admoestam» não «suplicam com toda a paciência e doutrina». E não é qualquer doutrina à vontade do freguês... são os mandamentos: não matarás, não cometerás adultério, não roubarás, não dirás falso testemunho... honra teu pai e tua mãe...

Eram também os católicos das «lamentações» visto que os pastores de alma têm o gravíssimo dever de pregar a «palavra» de Deus—o Evangelho e os Mandamentos,—mesmo quando os homens os não querem ouvir!

Desde que um homem, conscientemente, deixa de cumprir os seus deveres de estado e se mete excessivamente nas amizades e passatempos mundanos, começa a preparar-se para todas as baixezas morais. Ninguém se pode rir, pois todos estamos debaixo da mesma lei—a fraqueza. Importa, a cima de tudo, estar vigilantes.

Escasos de Salomão, Ario, Lutero, Henrique VIII, Erasmo... podem ser dos nossos dias.

TERRAS DE BOURO

Novos Assinante

Pelo Sr. José Maria Esteves foram-nos indicados para novos assinantes os Senhores João Martins, ausente no Rio de Janeiro.

José António Dias, Idem.
Artur Maria de Aguiar, Idem.

Gostosamente fizemos as suas inscrições.

Nascimento

No dia 5 de Janeiro próximo passado, nasceu a menina Isabel Maria, filha do nosso dedicado assinante Senhor Abílio Rodrigues Pereira. Os nossos parabéns e votos de felicidades para o recém-nascido e seus pais.

ASSINAI E PROPAGAI

«A TRIBUNA LIVRE»

Tribuna Desportiva

Vaticínio

A duas jornadas do fim da prova continuam as dúvidas nos dois pontos principais da tabela. Na frente nada está esclarecido quanto ao vencedor. O F. C. do Porto continua à espera do resultado do próximo Domingo em Alvalade.

Com a anulação do jogo Be-lenenses-Benfica, os nortenhos ficaram agora a um ponto dos encarnados o que veio dar mais interesse ao prélio entre os velhos rivais. No momento e olhando a que o F. C. do Porto possui melhor goal-avaraagem do que os encarnados, com empate em Alvalade, colorará os azuis à frente da prova, não podendo depois os benfiquistas perder no Restelo. No caso do guia ser derrotado no próximo domingo, o que estamos certos não acontecerá dado ao baixo nível técnico do grupo leonino, não poderá empatar no Restelo, pois só a vitória lhe interessará para poder conquistar o título. Esta série de hipóteses trazem consigo um interesse especial para o jogo da jornada, em que os velhos rivais vão, com certeza, proporcionar mais um grande

tarde desportiva. Na rectaguarda também nada está esclarecido, o que aumenta o interesse por estas duas jornadas que podem provocar uma troca de lugares, emocionante e aflitiva. Vejamos o que nos pode fornecer a penúltima jornada desta grande prova nacional.

(No Porto) O F. C. do Porto recebe no seu estádio o onze bracaraense. É tradicional os minhotos fazer boa figura no estádio das Antas, o que nos leva a pensar que este jogo irá proporcionar um bom espectáculo. Os nortenhos não podem perder, ao passo que os bracaraenses jogam com tranquilidade, pois não se encontram na chamada zona de perigo. Julgamos natural uma vitória dos azuis e apontamos este prognóstico. *F. C. do Porto-4, Braga-1.*

(Nas Caldas) Os Caldenses recebem o Torriense no seu campo. Depois da derrota arreliaadora sofrida no passado domingo, o grupo local complicou a sua classificação final, pois que depois de arredado aos últimos postos, poderiam, tendo vencido o jogo passado, ter escapado a esta melindrosa

A ÁFRICA EM PERIGO

(Continuação da 1.ª página)

em constantes apelos à «neutralidade», visam a criação de laços de amizade com a Rússia em detrimento do Ocidente.

A infiltração soviética em África é evidente!

Já Lenine afirmou que o caminho mais curto para a Europa seria por África; e o puritano Nikita Kruchtchev não esquece a recomendação.

Efectivamente, não vemos melhor campo em que tão bem possa medrar a doutrina comunista do que nesta parte do mundo, mergulhada ainda nas trevas do primitivismo selvagem, em grande parte do seu território, com campo aberto a todas as correntes ideológicas.

A África está em perigo e, com ela, a Europa!

posição. O jogo do próximo domingo é um jogo entre dois condenados que vão dar tudo por tudo para não perderem a partida. Prognóstico difícil, não há dúvida, mas vamos pelo Caldas que joga em casa. *Caldas-2, Torriense-0.*

(Em Guimarães) O grupo local recebe a Académica. Aos vimeiranos interessa vencer para não deixarem que o Sporting se adiante, tanto mais que os leões vão defrontar o Benfica. Derrotando a turma escolar, o que é natural, o onze de Guimarães ocupará, possivelmente, o quarto lugar passando desta maneira ao convívio dos quatro grandes. Maior é ainda o interesse da Académica em vencer, pois os estudantes continuam em má posição, tudo fa-

(Continua na 4.ª página)

A nossa posição ali criada, à custa de imensos sacrifícios, acarreta-nos responsabilidades que se alicerçam em bases civilizadoras multisseculares. A defesa da fé nas extensas parcelas do território que nos pertencem e que connosco formam a «Unidade Nacional Portuguesa» — essa realidade política que o génio lusitano criou e mantém — foi e será sempre a melhor barreira a opor às infiltrações subversivas vindas do exterior, porque será na essência do Cristianismo, como o foi através dos séculos, que essa unidade poderá ser alicerçada solidamente.

A observação do espírito evangélico eliminou entre nós questões ráticas levantadas por outros povos. Urge, contudo, estar vigilantes à «manobra envolvente» do Kremlin, continuando a chamar, com mais zelo, os povos sob a nossa bandeira à unidade nacional, criando-lhes condições propícias à assimilação da nossa cultura. Aqueles povos que ainda vivem em tribus e que requerem maiores cuidados para que se opere convenientemente a transição ideológica que os integre na nossa cultura, merecem especial atenção; os outros, aqueles que já conhecem a luz da civilização cristã, embora tendo o farol da fé a iluminar-lhes os passos, terão também de continuar a experimentar, por todas as formas, a assimilação da cultura lusitana sob os reflexos da nossa experiência política, que nos vai permitindo ocupar posição envejada como nação que sabe manter, mila-

grosamente, a integridade nacional, tanto mais una e indivisível quanto é dispersiva a sua condição geográfica no mundo, espalhada por todas as latitudes e em contacto com todas as civilizações.

E apraz-nos registar, com fé, que este milagre há-de continuar nesta conjuntura, terrível, em que as potências do mal desencadearam a sua malícia contra o Continente Africano, para ali travarem uma grande e definitiva batalha «ideológica, política, económica e estratégica», de que não sairão, certamente, victoriosos, se o Cristianismo souber erguer-lhe a grande barreira da fé, a que nós portugueses emprestaremos as inestimáveis reservas espirituais que possuímos.

Eme

TELEFONES MAIS ÚTEIS DE AMARES

BOMBEIROS V. de Amares . . .	{ 62113 62141
Câmara Municipal de Amares . . .	62121
Casa de Saúde de Amares . . .	62122
Correios { Amares	62116
{ Caldelas	65116
Delegação de Saúde	62145
Farmácias { Amares	62127
{ Feira Nova	62124
{ Bouro	3863
{ Caldelas	65121
Guarda Republicana —Amares . . .	62115
Hospital S. Marcos —BRAGA . . .	18
Amares	62120
Feira Nova	62117
Bouro	3867
Postos Públicos { Caldelas	65120
{ Entre Pontes	7119
{ Goães	3862
{ Rendufe	7117
{ Sequeiros	65137

Visado pela Censura

Maria da Luz Baptista

Enfermeira-Parteira pela Universidade do Porto

RUA D. PEDRO V-201 | TELEFONE, 3029
—(S. VICTOR)— | —BRAGA—

Folhetim de «Tribuna Livre», 96

SEMPRE NOIVOS

Por Porfírio de Sousa

(Recordações do Minho — Usos e costumes)

Quando aparece a espiga-rainha, as gargalhadas são esfuasiantes e contínuas e a pessoa que a descamisou é obrigada a levantar-se e a cumprir o «veredicto» proferido por todos os presentes, que para o efeito se constituem em tribunal pleno.

Pode ser um aperto de mão ou um abraço ou um beijo, tanto aos homens como às mulheres, excepto o beijo de homens para homens.

Se o que descamisou a espiga-rainha é um homem pode substituir o beijo pelo aperto de mão ou pelo abraço, mas às mulheres e, principalmente, às raparigas solteiras é que êle não perde o ensejo de as beijar e, por vezes, o beijo é bem cicante.

Contudo, independentemente destas três modalidades há outras, por conta própria que vão desde o empurrão à bofetada, principalmente quando é uma rapariga que está na berlinda e em relação aos homens.

A Angelina Vidal, que era uma rapariga envergonhada, descamisou uma espiga-rainha e procurou escondê-la, mas fê-lo tão desastrosamente que toda a gente viu.

—Eh! sim—disse o Francisco Campos —com que então a Angelina queria esconder a espiga para não cumprir a praxe?!

—Não tinha reparado—disse a pequena, còrando como um pimento maduro.

—Pois sim, mas a desculpa não pega —ripostou-lhe o António da Igreja.

E a seguir:

Que há-de fazer a Angelina?

—Ora, que há-de fazer—interveio a Aníbal de Matos—vai ser condenado a dar dois beijos em cada rapariga e quatro em cada homem.

—Lá nas raparigas posso dar os quatro, mas aos homens não dou nenhum; só se lhes der com um tamanco!

—Pior para ti Angelina—objectou-lhe o António Cardoso —se me não deres quatro beijos dote eu oito... e os outros rapazes, estou certo, não fazem isso por menos.

—O dobro acho pouco—casquinou o Anselmo Fortes —negócio que não dê pelo menos, 200,º, nos tempos que vão correndo, não é negócio.

—Então que é que escolhes, Angelina?—preguntou-lhe, a rir, às gargalhadas, a espevitada Delfina Esteves.

—Que é que me aconselhas?

—Se gostas de ser beijada pelos rapazes aconselho—te a que êles te exijam o capital e juros!...

Soou uma estrepitosa gargalhada...

—Não! uma vez que sou obrigada, prefiro pagar só o capital... Nova e estrodoza gargalhada da assistência.

—Então principia por mim—pediu-lhe o Francisco Campos...

—Por seres bisbilhoteiro e abelhudo ficas para o fim—respondeu-lhe a Angelina, já um pouco conformada.

—Mas então pagas juros de moral...

—Limpinhos e secos como o carapau do gato...

Uma prolongada salva de palmas e uma ruidosa gargalhada sublinharam a resposta da pequena, em apuros.

—Não percas tempo, Angelina—observou-lhe o Adolfo Carapeto—pois se estás à espera que apareça outra espiga-rainha para te esquivares... desta espiga, estás enganadinha!

(CONTINUA)